

Apresentação

A revista *Calidoscópico*, do programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, encerra o volume 6, de 2008, apresentando, neste número, artigos que contemplam a linha de pesquisa *Texto, léxico e tecnologia*.

O primeiro trabalho, um artigo inédito de Anne-Marie Laurian, traduzido por Sandra Logrencio, ambas da Sorbonne Nouvelle – Paris 3, descreve a ligação existente entre terminologia e léxico geral no domínio dos minerais e das gemas. A autora demonstra que, embora algumas denominações de minerais existam há milênios, novos minerais são descobertos a todo momento e precisam ser denominados com novos nomes. No artigo, a autora mostra como os procedimentos de denominação evoluíram com o passar do tempo, marcadamente em função dos avanços científicos em Química e em Mineralogia e em função da criação de um órgão internacional de terminologia. Para analisar os procedimentos de denominação, a autora propõe uma interessante tipologia que toma por base uma perspectiva histórica. Ela chama a atenção também para a coexistência de nomes oficiais e comerciais (não oficiais), que resulta na formação de vocabulários paralelos em nossa sociedade.

No artigo *A ordem dos adjetivos em grupos nominais: uma questão sintático-semântica e discursiva*, Ademar da Silva, da Universidade Federal de São Carlos, discute a posição variável do adjetivo atributivo no português, em comparação com o inglês. Se, em português, o adjetivo em posição atributiva pode vir posposto ou anteposto ao nome (mulher *bonita* ou *bonita* mulher), em inglês há apenas uma estrutura, em que o adjetivo se antepõe ao substantivo (*beautiful woman*), até mesmo em sintagmas com dois ou mais adjetivos (*nice tall German girl*). A dupla posição do adjetivo atributivo no sintagma em português leva a crer que essa liberdade se estende às estruturas com dois adjetivos. Para dar conta dos fatos estudados, o autor defende a perspectiva de que as duas línguas possuem não só princípios sintático-semânticos, mas também discursivos que regem a colocação do adjetivo nesse tipo de estrutura.

Os avanços na relação entre linguística e informática são focalizados no artigo de Claudia Freitas e Paulo Rocha (Pólo de Coimbra da Linguateca) e Eckhard Bick (Universidade do Sul da Dinamarca), sobre criação e disponibilização de *corpora* sintaticamente anotados. No artigo *Um mundo novo na floresta sintá(c)tica – o treebank para português*, os autores caracterizam dois novos *corpora* do projeto Floresta Sintá(c)tica: *Selva*, que é diversificado quanto aos gêneros textuais e está parcialmente revisto, e *Amazônia*, um imenso corpus de 3.8 milhões de palavras. Abordam também a interface construída para lidar com tão grandes e variados *corpora*, a Milhafre. Os autores mostram como vem sendo enfrentado o desafio de compatibilizar, de um lado, as características e necessidades do usuário lingüista, que, em geral, tem pouca familiaridade com determinadas formalizações bastante utilizadas em informática e, de outro, um único modelo de anotação sintática e uma interface de acesso e manipulação de *corpora* que dê conta de um objeto tão complexo como a língua.

Rosalice Pinto, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e Universidade Estácio de Sá, em *L'argumentation et les degrés d'institutionnalité des genres persuasifs*, investiga como a interação de fatores contextuais e de organização textual pode influenciar o modo como se produz a argumentação em certos gêneros persuasivos. Para tanto, baseia-se na teoria do texto sob a perspectiva da linguística de gênero e examina um editorial e um cartaz da propaganda política portuguesa de 2002. A autora procura demonstrar a correlação entre restrições contextuais impostas pelo gênero e a seleção de recursos enunciativos. Tendo investigado o tema em sua tese de doutorado, em que analisa grande número de textos persuasivos, a autora estende suas conclusões mais amplamente, estabelecendo um *continuum* que correlaciona o aspecto persuasivo funcional e o grau de institucionalização dos gêneros estudados.

Dois artigos inter-relacionados encerram este número: a tradução do provocativo texto cujo título é

A unidade da lingüística, de Dominique Maingueneau, precedido do artigo de Valdir Flores intitulado *Sobre “A unidade da lingüística”, sobre a lingüística e sobre o lingüista*.

Valdir Flores, a convite da *Calidoscópico*, dialoga com o texto de Maingueneau, pondo em relevo sua atualidade e incitando o leitor a refletir sobre o tema tratado, transcorridos quase vinte anos de sua publicação. A inclusão desta tradução em nossa revista se justifica, como diz Valdir Flores, pelo menos por duas razões: a atualidade do procedimento teórico-conceitual adotado por Maingueneau e os horizontes delineados pelo exame epistemológico que o texto coloca em relevo.

De fato, como se pode ver no último artigo, Maingueneau problematiza a questão da unidade do campo lingüístico, cindido entre os pesquisadores que estudam a “língua” e os que estudam o “discurso”. O autor discute o caráter irreduzível desta oposição, afirmando que a lingüística está submetida a dois tipos de pesquisa

de natureza diferente, uma levando em conta um “plano gramatical” e a outra, um “plano hipergramatical”.

Não menos importante, atualmente, é a distinção entre Lingüística (por vezes caracterizada como Pura) e Lingüística Aplicada, e, no âmbito desta última, as oposições relacionadas com as perspectivas inter-, multi- ou transdisciplinares e o embate sobre os compromissos sociais e políticos dos lingüistas. Esperamos, portanto, que a publicação destes dois últimos artigos contribua para uma melhor compreensão dos problemas de nosso multifacetado campo de estudos e de nossa (ainda pouco (re)conhecida) identidade de lingüistas. Esperamos, também, receber novos artigos sobre as questões mencionadas, a fim de que a *Calidoscópico* possa continuar a ser sempre um espaço para o debate crítico que faz o conhecimento avançar.

Dorotea Frank Kersch
Ana Maria Stahl Zilles